DISCURSO

PRONUNCIADO PELO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ

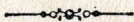
NA

SOLEMNE INAUGURAÇÃO

DA

BIBLIOTHECA PÚBLICA

FUNDADA NA MESMA PROVÍNCIA

NO DIA 25 DE MARÇO DE 1871.

PARÁ.

TYPOGRAPHIA DO « DIARIO DO GRAM-PARÁ »
DE FREDERICO CARLOS RHOSSARD
Travessa de S. Matheus casa n. 29.

1871.

Na Apresentação do livro "Musa Bohemia", de Natividade Lima, reeditado em dezembro de 1977, afirmamos que a Academia Paraense de Letras prosseguiria no seu programa editorial. E hoje, praticamente um ano depois, reedita o Silogeu nova obra, importante e preciosa: o discurso pronunciado na solene inauguração da Biblioteca Pública, no dia 05 de março de 1871, por Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará, patrono da Cadeira nº 12 da APL, fundada por J. Eustáquio de Azevedo, substituído por Paulo de Oliveira e ocupada, desde 06 de junho de 1966, por Dom Alberto Gaudêncio Ramos, nosso eminente Arcebispo Metropolitano. A brilhante peça oratória de Dom Macedo Costa foi reeditada em 1938, por iniciativa do saudoso confrade Osvaldo Vianna, quando dirigia os destinos da Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará.

Agora, a Academia Paraense de Letras decidiu lançar uma edição fac-similada da edição de 1871 da importante obra, encarregando da missão o acadêmico Inocêncio Machado Coelho, que dela se desincumbiu com dignidade e brilho que todos lhe reconhecem e proclamam.

Assim procedendo, a Academia Paraense de Letras presta um serviço à cultura da terra, recorda a figura honrada e a inteligência invulgar de Dom Antônio de Macedo Costa, a quem Vilhena Alves, em 1891, chamava de "o mais brilhante luzeiro do Episcopal Brasileiro", e homenageia a Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará no transcurso do 107º aniversário de sua solene inauguração.

Belém, dezembro de 1978

GEORGENOR DE SOUSA FRANCO
Presidente da Academia Paraense de Letras

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARA', NA SOLEMNE INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTHECA PUBLICA DA MESMA PROVINCIA NO DIA 25 DE MARÇO DE 1871

MANDADO REEDITAR NESTE OPUSCULO COMMEMORATIVO DO 67º ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO, COMO TRIBUTO DE HOMENAGEM A'QUELLE SACERDOTE DO SABER E DO BEM E SOBERBA LICÇÃO DE LETRAS A' MOCIDADE ESTUDIOSA.

Senhores.

Muitas vezes de um facto, minimo na apparencia, se desdobram consequencias immensas que vão influir poderosamente no futuro destino dos povos. Aqui, são os modestos ensaios de Salomão de Caus e de Papin—dando de si os prodigios do vapor; acolá é o animalculo morto de Galvani desenvolvendo-se na pilha de Volta e nas maravilhas da electro-dynamica; em outra parte é um pequeno fructo que cahe de uma arvore, e revela a Newton a lei dos mundos; além, em ordem superior, é uma palavra, uma palavra humilde, sahida dos labios de uns pescadores de Galiléa,—feita o verbo regenerador das sociedades humanas, a luz suprema que illumina toda intelligencia que vem a este mundo.

Por toda parte, na ordem natural, como na

ordem sobrenatural, nas producções do engenho humano, como nas obras do Espirito de DEUS, a mesma lei, sempre observada, a lei do desenvolvimento, a lei do progresso. Assim o germen deposto na terra, d'envolta com o suor do pobre lavrador, se desabrocha em virentes searas, em novidades formosissimas, a deliciarem-lhe a vista pelos campos além.

Assim da claridadesinha meio apagada, que mal se vislumbra na orla sombria do horisonte, surgem pouco a pouco todas as purpuras d'aurora e o fulgor deslumbrante do astro do dia.

Esta inauguração, Senhores, que agora festejamos, me parece ser um destes factos:—considerado em sua realidade concreta, pouca cousa; considerado nos bens transcendentes que encerra e promette, facto immenso!

Porque, notae, eu não venho chamar as bençãõs da Religião precisamente sôbre uma Bibliotheca; o que eu abençôo, o que vós todos abençôaes commigo, em nome da Religião, em nome da humanidade, é outra cousa melhor:—é a instrucção a derramar-se:—é a civilisação a expandir-se; é um porvir inteiro a rasgar-se diante de nossos olhos todo illuminado e cheio d'esperanças!

Não são estes bellos volumes, que de repente, e como por encanto, vieram, aos milhares, enfileirar-se nestas estantes, não são elles, digo, que saudamos em transportes de jubiloso enthusiasmo:—são milhares d'intelligencias sahindo da penumbra e marchando para a luz; é o amor crescente das leituras uteis, dos estudos serios; é a nobre emulação das lettras, a *voraz áncia do saber*, de que falla um poeta, a arfar nos seios das gerações novas, a ele-

val-as a gráu mais subido de cultura e desenvolvimento; é isto:—e, quem sabe? é talvez para a nossa querida Patria,—de cuja Constituição politica celebramos hoje o fausto anniversario,—para o Brazil, esse gigante do Novo Mundo, onde taes estabelecimentos de instrucção vão por certo multiplicar se, diffundir-se, popularisar-se—é, quem sabe? dizemos, para o nosso Brazil a preparação remota, o bruxolear longinquo de um grande seculo, que venha a ser a nossa idade d'ouro litteraria, como Portugal já teve a sua no seculo dos Camões, Lucenas, Souzas, Barros e Ferreiras; como a França no dos Bossuets, Fenelons, Boileaus, Racines e Corneilles; como a Italia no dos Tassos e Ariostos; como Roma no seculo de Augusto e Grecia no de Pericles.

Como quer que seja, Senhores, e sem querer mergulhar no futuro um olhar que podéra parecer temerario, o que se deve ter por sem dúvida, e é de todos hoje reconhecido, vem a ser que um dos mais efficazes meios para propagar o amor das sciencias, o gôsto dos estudos, é o estabelecimento de escolhidas Bibliothecas. Estas collecções das melhores obras que tem produzido o espirito humano, postas assim, a cada passo, á mão e á disposição de todos, influem grandemente, com os outros meios de instrucção, para elevar o nivel intellectual de um povo, para entreter e activar no seio d'elle o fogo sagrado das lettras, e por conseguinte, para melhoral-o, e aperfeiçoal-o moralmente. Pois os bons livros não só illustram a intelligencia, enriquecem a memoria, aparam o gosto, regulam a imaginação, mas ainda formam o caracter, regeneram o coração e amenisam os costumes.

São sabios conselheiros que nos guiam nas difficuldades; são amigos fieis que nos consolam no infortunio; são distrahidores amaveis que nos enchem os alegres ocios, mas tambem muitas vezes, são espelhos de saudaveis desenganos, que nos mostram claro nossos senões e miserias, e nos dão assim a mais importante e preciosa das sciencias, a primeira, a mais necessaria para o govêrno da vida:—a sciencia de nós mesmos. Reunir grande cópia de bons livros, abrir estes limpidos e fundos mananciaes a todas as intelligencias sequiosas de saber, é, pois, fazer obra eminentemente civilisadora, obra de alcance immenso no ponto de vista do verdadeiro progresso social.

Lançando um olhar sôbre a origem e o desenvolvimento historico das Bibliothecas desde a mais remota antiguidade, confirmar-nos-hemos na idéa da maxima importancia que sempre se ligou a esta sorte de instituição.

Este estudo mostrar-nos-ha, melhor que todas as considerações, o muito que cumpre congratular-nos por este novo estabelecimento que tanto lustre vae dar á nossa bella capital; mostrar-nos-ha tambem, e ao mesmo tempo, a medida justa de gratidão por nós devida ao egregio administrador, a quem veio em tão boa hora a feliz idéa desta fundação, que elle com tanto gôsto vê realisada hoje, debaixo de tão felizes auspicios e com geral applauso de todos os amadores das lettras.

As Bibliothecas, Senhores, nascem com as artes e as sciencias, crescem, desenvolvem-se, e acabam com ellas. Os destinos de umas e outras correm unidos, parallelos, e por assim dizer, identificados. E pois as artes e sciencias remontam á mais alta antiguidade, não é mui-

to que encontremos Bibliothecas nos primeiros seculos da historia.

Já de mui recuadas eras havia entre os Chananeus uma cidade chamada—*Cariath-Sepher*, voz hebraica, que quer dizer—*Cidade dos livros*, sem dúvida em razão de algum famoso archivo ou Bibliotheca que lá havia, contendo os velhos monumentos escriptos nos tempos posteriores ao diluvio.

Os Hebreus conservavam em um compartimento do templo os livros sagrados, que eram então mais numerosos que os que ora possuimos, (1) assim como muitos annaes, registros genealogicos, e grande numero de memorias mencionadas no livro dos Reis e dos Paralipomenos. No segundo livro dos Machabeus lemos que Nehemias *construens Bibliothecam congregavit de regionibus libros*, e no 1.º de Esdras, cap. VI v. I, se falla da ordem dada por El-Rei Dario para consultar-se os livros da Bibliotheca que estava em Babylonia: *Tunc Darius Rex præcepit: et resenserunt in Bibliotheca librorum qui erant repositi in Babylone.*

Os povos mais civilisados da antiguidade, como os Egypcios e Phenicios, eram tambem os que mais copiosas e esplendidas Bibliothecas possuiam, sendo famosa entre todas a de Alexandria, fundada por Ptolomeu Soter, e que contava 400,000 volumes, segundo Seneca,

---

(1) Além do *livro dos Justos*, do *livro das guerras do Senhor*, perderam-se os 6 mil canticos compostos por Salomão, muitas de suas Parabolas, tudo o que elle escreveu sôbre as plantas, os animaes, as aves, os peixes e os reptis, alguns escriptos do Propheta Jeremias, etc. Vid. Script. Sacr. Cursus complet. T. 3. col. 882 e 883.

500,000, segundo Josepho, 700,000, segundo Aulo Gelio, tendo esta divergencia, provavelmente, por causa o estar essa immensa collecção distribuida em diversos edificios, e considerarem-n'a estes auctores ou separada ou conjunctamente.

Soffreu esta Bibliotheca um incendio no tempo de Cesar, e mais tarde, caindo o Egypto nas garras do fanatismo musulmano, no anno de 641 da nossa era, foi completamente reduzida a cinzas pelo Califa Omar, sob pretexto que aquelles livros ou continham as mesmas doutrinas do Alcorão, e então eram superfluos, ou continham contrarias, e então era um dever destruil-os.

A Grecia deveu a Pisistrato a fundação em Athenas de uma bella Bibliotheca, que não cooperou pouco para o espantoso movimento intellectual que se desenvolveu n'aquelle paiz, sôbre o qual as lettras e as artes lançaram um esplendor immortal. Os Persas victoriosos, levaram comsigo, como despojos opimos, grande parte d'aquelle rico depósito de preciosidades.

Nos primeiros tempos, affeitos ao retroar dos combates, mostravam-se os Romanos alheios ao pacifico lavor das lettras. Foi muito depois, quando se foram tornando senhores do mundo, que elles pensaram em recolher para Roma as livrarias dos povos conquistados, preludiando por este apreço dos livros as maravilhas litterarias do seculo d'Augústo.

Foi Paulo Emilio o primeiro que trouxe de Macedonia e da Grecia grande cópia de livros preciosos; depois Sylla enriqueceu Roma com a Bibliotheca de Athenas, Lucullo com a de Pergamo, que, segundo Plutarcho, era fa-

mosissima, e então se construiu sobre o Aventino um edificio ornado de porticos elegantes e grandes salões decorados com estatuas dos grandes sabios e escriptores; e foi esta a primeira Bibliotheca pública de Roma, onde se reuniam todos os dias os homens doutos para palestras de sciencia e litteratura. Como a fórma dos livros era differente da actual, differente era tambem a maneira de guardal-os. Feitos a principio de laminas de metal, pedra ou madeira, depois de rôlos (*volumina*) de papyro, pergaminho, panno, ou entrecasco de arvores (*liber*), guardavam-se então esses interessantes productos do saber humano em especies de fornos, ou alveolos abertos nas paredes (*foculi*, *nidi*), ou em bolsas (*cumenæ*), ou em caixas redondas com tampa, (*scrinia* ou *capsæ*), conforme se tem encontrado nas excavações de Herculanum.

E' admiravel, Senhores, o impulso que deu aos estudos em Roma o estabelecimento de que fallamos. Logo propagou-se o gosto dos livros e a leitura tornou-se uma occupação em moda. Os mesmos particulares, como Cicero, Attico, Asinio, Pollion, começaram a ter livrarias riquissimas, censurando Seneca e Lucano, que muitos dos bibliophilos d'então (como tantos de hoje), as tivessem por mero ornamento. Outra soberba Bibliotheca pública, de que falla Ovidio, levantou-se no monte Palatino, junto ao templo d'Apollo, e assim se estabeleceram em Roma não menos de 29 Bibliothecas, sendo as mais notaveis a Palatina e Ulpia.

O Christianismo que veio restabelecer no mundo o culto do Deus das sciencias (1) não

---

(1) *Deus scientiarum Dominus est. I Reis cap.* 2 *v* 3.

podia ser indifferente a este poderoso meio de propagal-as. Segundo o testemunho de S. Athanasio, tinham os christãos dos primeiros seculos Bibliothecas ao pé das Igrejas, e ahi com summo cuidado conservavam seus livros: *Bibliothecas in Ecclesiis Christianorum fuisse, librosque magna cura conservatos.* Eram esses livros as actas dos martyres, varios livros attribuidos aos Apostolos, ou discipulos de Jesus Christo, os commentarios, as homilias e outros escriptos dos Padres mais antigos, e principalmente os varios Codices da Biblia.

«D'aqui derivou-se o uso de formarem-se numerosissimas Bibliothecas em todos os mosteiros, e *só por este modo* poderam ser-nos conservadas as obras preciosas de muitos classicos gregos e latinos », como notam os mais doutos escriptores (1).

Sem a paciencia dos monges que não duvidavam consumir 30, 40 annos de vida em copiar uma d'aquellas obras primorosas, e as conservaram com grande desvelo, tudo houvera desapparecido no tremendo cataclisma da invasão dos barbaros, e rôta estaria para sempre a ponte que liga a civilisação moderna ás antigas civilisações. O pouco que sobrenadou n'aquelle espantoso naufragio foi salvo, hoje está reconhecido, pelo cuidado intelligente dos monges e dos clerigos. O furor dos barbaros respeitou muitas igrejas e mosteiros, e assim se poderam salvar numerosas Bibliothecas,

---

(1) Vid. Moroni, *Dizionario di erudizione storico-ecclesiastica-art. Bibl. Monastero, etc.*

O mesmo dizem Rank, Menzel, Herder, Guizot e outros muitos escriptores protestantes.

e com ellas preciosos elementos de civilisação. A queda do imperio do Oriente fez emigrar para a Italia muitos sabios gregos, que trouxeram comsigo ricas livrarias, e prepararam o grande movimento chamado do *renascimento das lettras.* D'ahi a pouco a invenção da imprensa tornava facilima a acquisição dos livros e multiplicava extraordinariamente as Bibliothecas entre os povos modernos.

De todas as que actualmente existem, a mais famosa por sua antiguidade, a mais rica pelas obras de alto preço e manuscriptos preciosissimos que contém, é a Bibliotheca Vaticana, chamada tambem *Bibliotheca Apostolica* e *Archivo da Santa Sé.* Em meados do V seculo começou a fundal-a Santo Hilario, Papa, no palacio de S. João de Latrão, e se tornou esta collecção tão importante que, segundo o testemunho de S. Jeronymo e do historiador Eusebio, de todas as partes do mundo christão se recorria á Bibliotheca Pontificia, quando era mister solver alguma duvida, explicar algum canon, ou corrigir textos corrompidos. (1)

Não direi a diligencia dos Summos Pontifices em obter de todas as partes do mundo, sem olhar trabalhos, nem despezas, os manuscriptos e obras de mais raridade e primor. Hoje esta Bibliotheca, accrescentada e ornada com uma magnificencia que a torna uma das maravilhas da Europa, compõe-se de 125,000 volumes, dos quaes 25,000 manuscriptos illustrados de mimosas miniaturas, e que vale cada um um thesouro.

---

(1) *S. Jeron. Epist.* 52 *Eusebio lib.* XVIII *cap. 11.* Vid. *Roma e Londra,* del Sac Margotti, pag. 370.

Além da Vaticana, Roma, cuja população orça, com pouca differença, pela da nossa Bahia, conta mais 10 Bibliothecas públicas, das quaes só mencionarei 4, a Casanatense, a Angelica, a Barberini e a Albani, que contam só ellas perto de 500,000 volumes; não fallando de muitas outras collecções importantissimas que se acham nos diversos conventos, e são de uso particular. Relativamente fallando, não ha cidade alguma no globo que sob este respeito corra parelhas com a capital do Catholicismo.

Sabe-se hoje exactamente o numero de volumes que têm expostos em suas Bibliothecas públicas os diversos paizes d'Europa. Eis aqui esta estatistica que não será porventura, n'esta circumstancia, destituida de interesse.

A Bibliotheca de Paris, a mais vasta que existe no mundo, conta 1,100:000 volumes e 80,000 manuscriptos. A Bibliotheca do Arsenal 200,000 volumes e 5,800 manuscriptos. A Bibliotheca de Santa Genoveva 155,000 volumes e 2,000 manuscriptos. A Bibliotheca Mazzarina 150,000 volumes e 4,000 manuscriptos. A de Sorbona 80,000 volumes e 900 manuscriptos. A do Hotel-de-Ville 65,000 volumes. A somma total dos volumes de todas as Bibliothecas de França orça pelo enorme algarismo de 6,233.000 volumes.

A Gran-Bretanha possue 1,722:000 volumes.

A Italia 4,150:000 volumes, em geral, obras antigas e preciosissimas, encontrando-se ahi mui poucos livros modernos.

Na Austria contam-se 2,488:000 volumes.

Na Prussia 2,040:000 volumes.

Na Russia, emfim, n'esse imperio immenso, mas acabrunhado sob o regimen embrutecedor do absolutismo moscovita—apenas—852,000 volumes!

Ha um paiz, senhores, cá da nossa America, que hombrêa hoje com os mais poderosos e civilisados do mundo: vós já nomeastes os Estados-Unidos. Alli a instituição de que fallamos tem tido um incremento extraordinario. Em cada um dos collegios da grande Republica ha Bibliothecas, «que competem, e muitas vezes sobrepujam, pelo numero e escolha de seus volumes, as das nossas cidades mais importantes,» —diz um escriptor francez, o sr. Hippeau, em um relatorio interessantissimo sôbre este assumpto.

« Uma Bibliotheca (continúa elle) é considerada (nos Estados-Unidos) como o annexo mais indispensavel de toda a escola pública. As licções dos professores e professoras não constituem, por si sós, a educação. Exercem e desenvolvem as faculdades; dão aos meninos conhecimentos elementares; lançam em seus tenros espiritos germens que o futuro desenvolverá. Mas, a par d'esse ensino, ha outro igualmente fecundo em felizes consequencias: é a leitura dos bons livros. O estabelecimento das Bibliothecas nas cidades e ainda nas villas, produz, os mais felizes resultados (1).»

Alêm d'essas Bibliothecas dos collegios e das escolas, nota o mesmo autor, que em todas as cidades, ainda as pouco consideraveis se tem creado, e continua-se a crear todos os dias, numerosos estabelecimentos d'este genero pelo Estado, corporações e associações scientificas,

---

(1) A instrucção pública nos Estados-Unidos.

As mais celebres são as do Instituto Smithsoniano em Washington, a Bibliotheca Commercial de Boston, que conta já 200,000 volumes e a de Astor em New-York, resultado de uma doação de mais de 2 milhões feita á cidade pelo opulento capitalista John Jacob Astor (1)

Quanto a nós, Senhores, esta instituição, como tantas outras de não menos vital interesse para o augmento da nossa civilisação, se acha ainda, por assim dizer, em botão, e não tem, infelizmente, tomado ainda todo o desenvolvimento de que carece.

Temos uma Bibliotheca nacional no Rio de Janeiro com uns 80,000 volumes, (2) uma Bibliotheca na Bahia, fundada em 1811, sob o governo do Conde dos Arcos, e que constará actualmente (se é licito aventurar um cálculo, na deficiencia lamentavel em que ainda está aquelle estabelecimento de um catalogo) uns 20,000 volumes. Duas Bibliothecas menores em Pernambuco, das quaes a provincial em 1849 continha 2,964 volumes. Uma nas Alagôas, devida aos esforços de um prestimoso filho d'aquella provincia. (3) Uma, segundo me consta, em S. Paulo e em Maranhão, e um principio d'outra no Rio Grande do Norte. São estes apenas os dados confusos que pude colher.

Alêm d'isso ha, em quasi todas as nossas cidades, gabinetes de leitura, alguns consideraveis pelo numero dos volumes, mas, a maior parte d'estes—romances que, em geral, estra-

---

(1) Ibid.

(2) Esta cifra é dada pelo Diccionario Geographico. O almanak de Laemmert dá 32,000 vol.

(3) O sr. dr. Alexandre José de Mello Moraes.

gam o bom gosto, quando não estragam os bons costumes.

Para que dissimulal-o, Senhores? Ha, nos tempos em que vivemos, uma litteratura sôbre frivola, perigosa, sem respeito ao que ha mais sagrado entre os homens, mettendo a ridiculo a virtude, cobrindo de ludibrio a Religião, pintando com um realismo brutal as maiores torpezas; essa litteratura indigna de tal nome, oh! eliminemol-a d'aqui, d'este logar que deve ser elevado e puro, d'este verdadeiro sanctuario das bellas lettras, d'este fóco, não de corrupção que mata, mas de luz que vivifica! Haja aqui uma boa escolha de obras sérias, ou amenas, mas sempre sans; alimento que nutra e não envenene; e sejam postas em logar reservado as que podem offerecer, maiormente á mocidade, um perigo real.

Termino, Senhores, fazendo ardentes votos para que se propague em todas as cidades do Brazil esta salutar instituição das Bibliothecas, á imitação do que succede entre os povos mais adiantados do mundo.

O homem não vive só de pão; vive da palavra que sahe da bocca de Deus, (1) vive da verdade, vive da luz!

Não desprezemos os melhoramento materiaes, mas esforcemo-nos sôbre tudo pelos melhoramentos moraes, os mais importantes, os unicos verdadeiramente importantes.

Honra áquelles que comprehendem esta verdade! Honra aos homens publicos que concentram n'este ponto capital seus nobres intuitos, seus generosos esforços! Honra aos

---

(1) Luc. cap. 4.° v. 4.°

povos que os comprehendem e auxiliam!

Senhor Presidente, minha humilde palavra, que v. exc. quiz fosse ouvida n'esta tão solemne circumstancia, mal poude encarecer o beneficio singular que tem feito v. exc. a esta provincia dotando-a de uma Bibliotheca pública: a este beneficio, porém, accresce outro que ahi está desafiando ainda a pública gratidão: vem a ser a inauguração de um Muzeu, onde se poderá já admirar alguns d'esses maravilhosos productos com que aprouve ao Creador abrilhantar e enriquecer estas nossas abençoadas regiões do Amazonas. D'aqui a pouco veremos realisada outra idéa que v. exc. tambem muitissimo acaricia, a de uma escola normal; como já vemos, por seus cuidados, surgindo de diversos pontos da provincia, edificios accommodados ao ensino da puericia. Tudo isto está revelando o pensamento grandioso que domina toda a administração de v. exc:—o de espalhar a luz; mas luz que seja a um tempo calor e vida; o de promover a verdadeira reforma da instrucção, pela regeneração do professorado, pela práctica dos verdadeiros methodos, mas, sôbre tudo, pela união da instrucção com a educação, pela união da educação com a Religião, que é o aroma que embalsama a sciencia, e a impede de corromper-se, como disse Bacon. Ora em pontos de instrucção, em pontos de educação popular, não ha duas opiniões, ha uma só, unanime, universal, convencidissima! Ouso, pois, crer, sr. Presidente, que sou interprete dos sentimentos de *toda* a provincia exprimindo aqui a v. exc. um voto solemne de agradecimento. Acceite-o v. exc., não como partindo de mim que pouco valho, mas como partindo do coração de todo o povo Paraense.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura